

LUCIANO VICTOR BARROS MALULY
CARLOS AUGUSTO TAVARES JUNIOR (Orgs.)
Com ilustrações de ANALUIZA MASTRIANI

MARCELO LAPUENTE MAHL



PERAS VERMELHAS

LUCIANO VICTOR BARROS MALULY
CARLOS AUGUSTO TAVARES JUNIOR (Orgs.)
Com ilustrações de **ANALUIZA MASTRIANI**

MARCELO LAPUENTE MAHL

PERAS VERMELHAS



São Paulo, 2024

“Esta obra é de acesso aberto. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra desde que citada a fonte e autoria, respeitando a Licença Creative Commons indicada”

Peras Vermelhas: 22 poemas de Marcelo Lapuente Mahl

Luciano Victor Barros Maluly, Carlos Augusto Tavares Junior (Orgs.)

Ilustrações e Fotografia: Analuiza Mastriani

Universidade de São Paulo

Reitor

Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Junior

Vice-Reitor

Prof. Dr. Maria Arminda do Nascimento Arruda

Escola de Comunicações e Artes

Diretora

Prof^a. Dr^a. Brasilina Passarelli

Vice-Diretor

Prof. Dr. Eduardo Henrique Soares Monteiro

Departamento de Jornalismo e Editoração

Chefe

Prof. Dr. Luciano Guimarães

Vice-Chefe

Prof. Dr. Wagner de Souza e Silva

Catálogo na Publicação

Serviço de Biblioteca e Documentação

Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

M214p

Mahl, Marcelo Lapuente.

Peras Vermelhas / Marcelo Lapuente Mahl; organização Luciano Victor Barros Maluly, Carlos Augusto Tavares Junior ; ilustrações de Analuiza Mastriani - São Paulo: ECA-USP, 2024.

PDF (49p.): il. color

ISBN: 978-85-7205-274-0

DOI: 10.11606/9788572052740



Creative Commons 4.0: Atribuição (BY), Não comercial (NC), Sem derivações (ND)

1. Poesia Brasileira. 2. Literatura Brasileira. I. Título. II. Maluly, Luciano Victor Barros. III. Tavares Junior, Carlos Augusto. IV. Mastriani, Analuiza

CDD 23.ed. – B869.1

Elaborado por: Lilian Viana CRB -8/8308

Índice para catálogo sistemático:

B869.1: Poesia brasileira

*el poeta maldito
se entretiene tirándoles pájaros a las piedras*

Nicanor Parra

Sumário

A SEMENTE.....	04
Confissão.....	06
Quinino.....	08
Banditismo Emocional.....	10
Quiproquó.....	12
Linguagem.....	14
Via Crucis.....	16
As fases da Lua.....	18
Falso Brilhante.....	20
Para o Grande Amor.....	22
Súplica.....	24
Uma Prece.....	26
Insensatez.....	28
Triturador de Papel.....	30
Recordação.....	32
Profundidade.....	34
Carta de Amor.....	36
Má vontade.....	38
Primeiro Encontro.....	40
Bom Gosto.....	42
A Cura.....	44
Proximidade.....	46
Novas Melodias.....	48
A FRUTA.....	49

A SEMENTE

O livro *Peras Vermelhas* reúne poemas escritos entre 2018 e 2023 sobre a “imortalidade do instante”, forma como Orides Fontela definiu este grande enigma que é o amor. Ele surgiu do desdobramento de um projeto mais amplo, ainda não finalizado, que congregaria outros três conjuntos de textos, cada um deles tratando de um aspecto da experiência urbana contemporânea, a saber: a violência, cenas do cinema e episódios da vida cotidiana.

Por enquanto, nasceu este primeiro, produzido agora pelas mãos cuidadosas do amigo Luciano Victor Barros Maluly em parceria com Carlos Augusto Tavares Junior e Analuiza Mastriani; os próximos estão em andamento, e devem sair – assim espero! –, desde que sobre força, inspiração e coragem para enfrentar o desafio de produzir poesia seguindo uma orientação temática, grande inimiga da espontaneidade, mas que obriga uma rotina minimamente organizada de trabalho, especialmente para aqueles que, como eu, precisam sempre de mais prazo...

De todo modo, quando aparecerem, será na companhia da incrível equipe da Alterjor. Até lá, que não nos falte a poesia nossa de cada dia.

*** Marcelo Lapuente Mahl**



CONFISSÃO

*As suas melhores falas
saíram dos comerciais de televisão
dos biscoitos da sorte industrializados
e das frases impressas nas latas de Coca-Cola*

*Eu
consumidor padrão
acreditei em cada palavra
com devoção.*



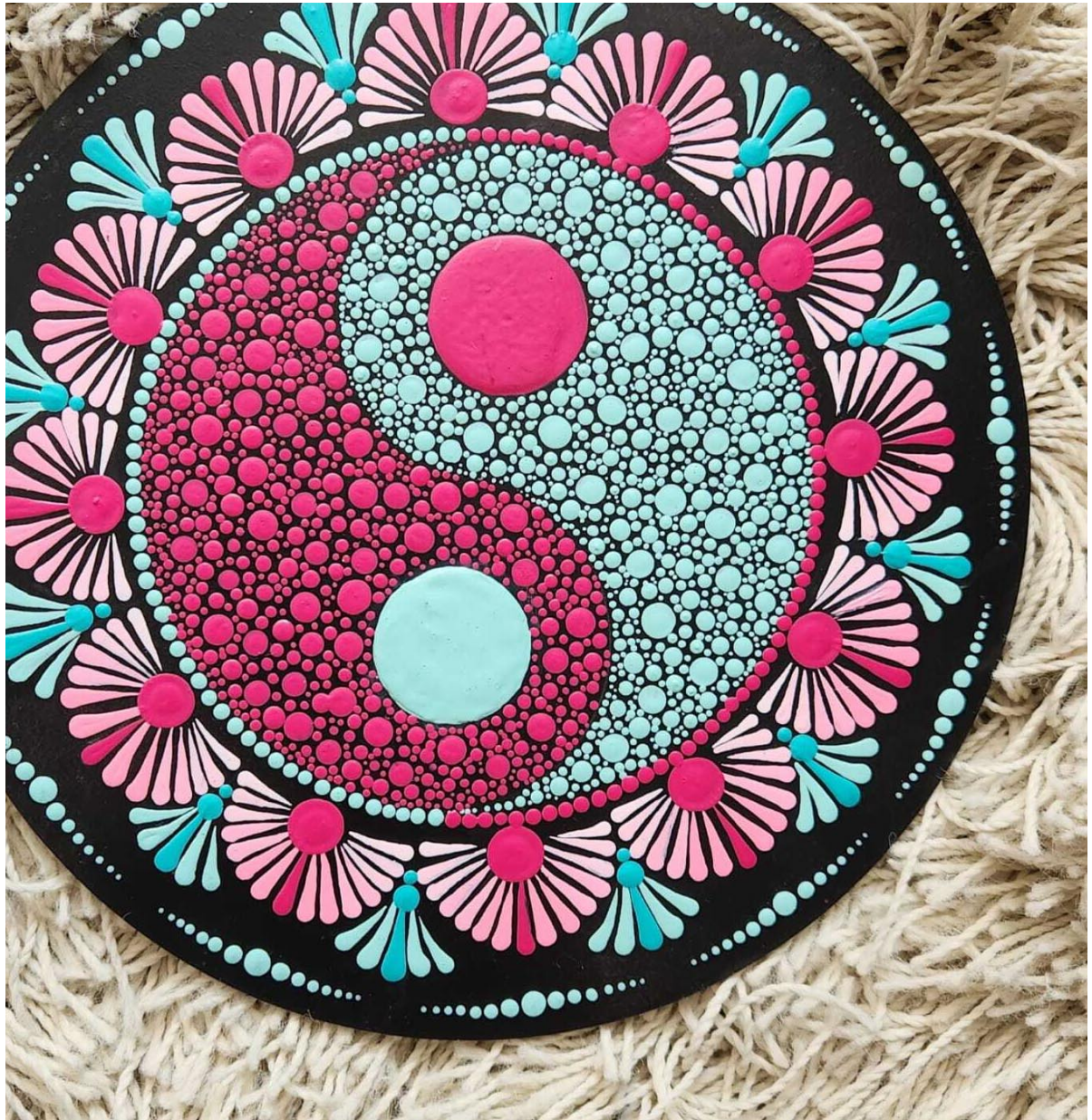
QUININO

*Mesmo tomados pela mais extrema e dolorosa paixão
alguns indivíduos permanecem impassíveis
cumprindo suas obrigações diárias
como velhos burocratas.*



BANDITISMO EMOCIONAL

*Você
homem de coragem
cioso de seus princípios
cheio de orgulho por ter lutado bravamente
entre os que sucumbiram
não conseguiu disfarçar
a dor intensa
quando o amor te deixou
fugindo com a recompensa.*



QUIPROQUÓ

*O que eu disse
foram as mais duras verdades
que ela não entendeu*

*Ela me respondeu
com mil impropérios
que eu não aceitei*

*E ficamos os dois
ofendidos e mal-amados
um de cada lado*

*O que nos faltou
foi um intérprete juramentado.*



LINGUAGEM

*Quando seus olhos esverdeados me surpreendem
percebo os limites da minha linguagem*

*Não sei bem me expressar
tropeço nas palavras
e só me resta abanar e dizer*

Oi.



VIA CRUCIS

*Os corpos que se buscam
em constante ameaça
realizam seu doloroso encontro
no tenso confronto da caça.*



AS FASES DA LUA

*Abruptas mudanças no tempo
acontecem sem aviso
quando ela esboça um sorriso*

*uma chuva repentina
a neblina fugidia
o céu que se abre*

Triste ou feliz?

Somente ela sabe.



FALSO BRILHANTE

*Depois de um final de semana
acordou com uma felicidade estranha*

Lhe disseram que era amor

Não durou uma semana.



PARA O GRANDE AMOR

O meu futuro será à sombra do teu mundo

Serei o teu mais perfeito imitador

Permanecerei um assíduo expectador

da tua loucura

e lutarei para trazê-la à tona

quando não existir mais motivo

para fuga

Não haverá ganância que não compartilhe

e quando não houver mais espaço

me encolherei em silêncio

nuclear

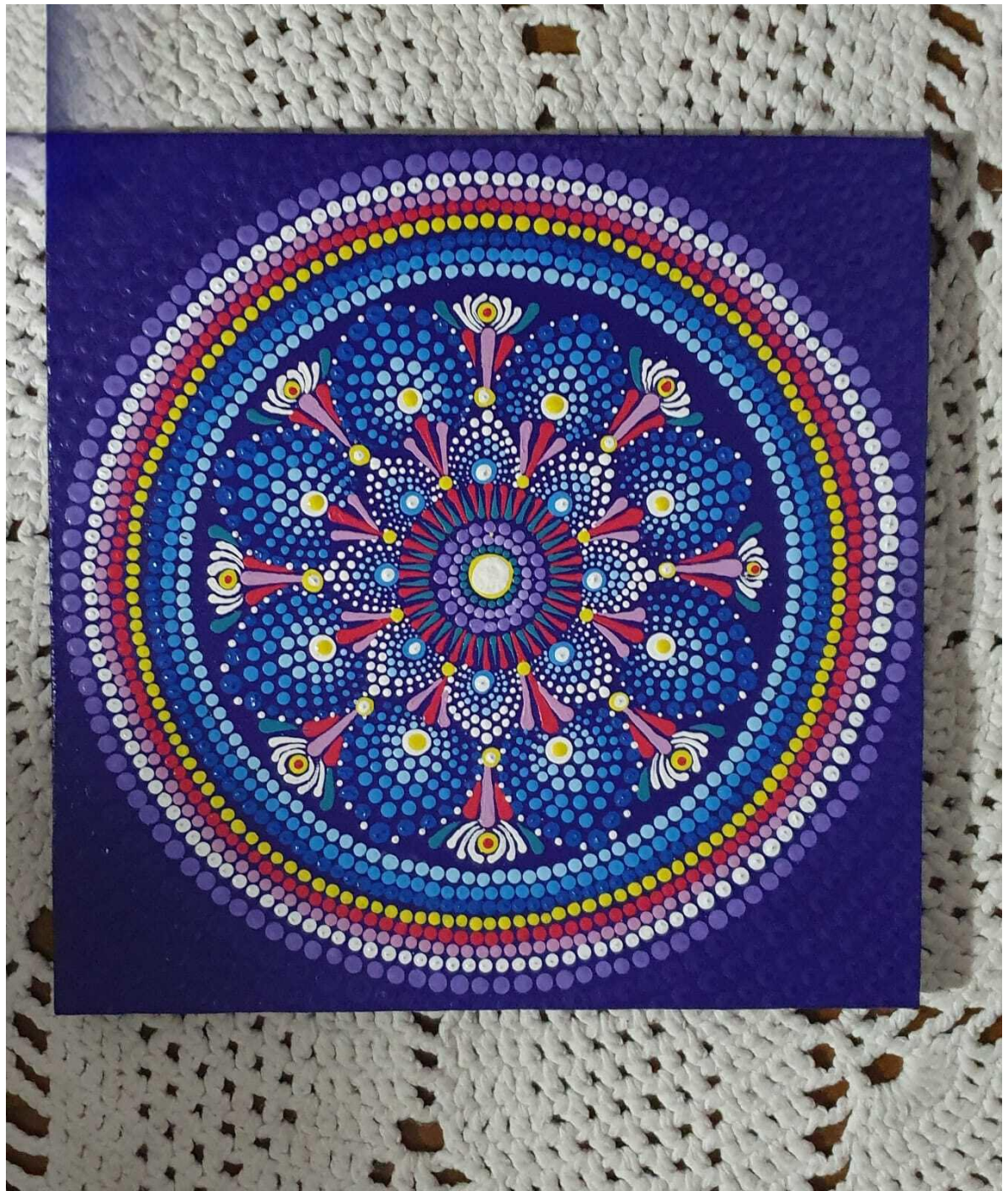
atomizado.



SÚPLICA

*Por favor
não me perca
fique próxima
não desapareça*

*Me abrigue
Respire ao meu lado
Porque eu preciso
que tudo adormeça
e depois amanheça
sem que você
me esqueça.*



UMA PRECE

*Tudo aquilo que eu julgava correto
se esfacelou
quando você sorriu e disse
que estava triste*

*Foi quando senti vontade
de pegar na sua mão
desejando de verdade
que deus existisse.*



INSENSATEZ

*Um silêncio imenso
se fez
em torno da minha insensatez*

*Mesmo assim
por favor
me ameace de amor
que eu não reajo.*



TRITURADOR DE PAPEL

Admita

*faz até bem para o coração
que coisas absolutamente essenciais
já não te pertencem*

Até daquele último telefonema

*você já se esqueceu
e também está perdido para sempre
o endereço escrito na agenda
que há muito foi engolida
pela boca metálica e sem saliva
de um velho triturador de papel.*



RECORDAÇÃO

*Dentro da moldura escura
o teu sorriso inunda
um velho retrato*

*Fora dele
o sol brilha gelado.*



PROFUNDIDADE

*Eram dois olhos negros
lassos
incrustados na pele branca*

*Dois blocos de granito
desses que afundam barcos
de navegantes desavisados
no leito raso de um rio.*



CARTA DE AMOR

Escreva sua melhor carta de amor

*Cole o envelope
com uma generosa lambida felina
e confie no poder aglutinador
da saliva.*



MÁ VONTADE

*Tudo poderia ter se resolvido
com uma simples conversa*

mas levou dez anos

*porque nenhum de nós
teve pressa.*



PRIMEIRO ENCONTRO

Fique tranquilo

*Parece que foi tudo bem
nesse primeiro encontro
apesar do seu jeito meio esquisito*

*Agora tire o chapéu
afrouxe a gravata
limpe o bigode
e vá tomar um ar lá fora*

você está pálido

parece que viu um fantasma.



BOM GOSTO

*Você tinha toda a razão
em apontar o meu gosto duvidoso para roupas*

*mas no fim
teve que admitir
que elas ao menos
sempre me caíam muito bem.*



A CURA

*O tempo de imunidade
não se sabe
mas esta febre
chamada amor
você certamente
já pegou.*



PROXIMIDADE

*De você
não pretendo me afastar
muito*

*Somente o quanto baste
para acompanhar sua sombra pelo mundo.*



NOVAS MELODIAS

*É preciso enfrentar o desafio
de encontrar em você
a cada instante
algo que nunca existiu antes
e descobrir a forma correta
de nomeá-lo.*

A FRUTA

Peras Vermelhas não são tão doces quanto as suas primas esverdeadas, nem singelas; são frutas exibidas, e podem até ser amargas para os paladares menos afeitos à acidez que toma de assalto a saliva.

Ao vê-las, com suas faces ruborizadas, em uma gôndola refrigerada de supermercado, vendidas a preço de ouro ao lado das nozes e castanhas natalinas, me veio de imediato uma pergunta: o que seria da famosa Branca de Neve se, ao invés da maçã envenenada preparada pela bruxa invejosa, tivesse mordido uma succulenta pera vermelha?

Teria dormido sono tão profundo, ou acordaria bem mais cedo, para surpresa de todos, com um gosto sedutor na boca, pronta para se libertar dos barulhentos anões e aplicar no príncipe descuidado e ausente um beijo longo, performático e cruel?

*** Marcelo Lapuente Mahl**



O AUTOR - VIDA E OBRA

Marcelo Lapuente Mahl é paulista nascido em 1974. É historiador e escritor, e já publicou os livros Fogo Fátuo - Combustão Espontânea e É Hora de Sentir, pela Editora Pontes. Em 2022 participou do projeto literário franco-alemão Café Entropy, criado pelos artistas Alain, Barbara & Sylvie (<https://c.entropy.at/fr/>).

Em 2023 venceu o prêmio Nelly Novaes Coelho de Literatura Infantil e Juvenil, com o livro O Visitante Intergaláctico. Desde 2021 escreve para o site Alterjor.

